

11 de agosto

Curiosidade Também Mata

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu. Gênesis 3:6.

Há alguns anos, um grupo de garotos entre seis e oito anos de idade, passou um dia divertindo-se no campo, próximo a uma cidade do centro-oeste americano. Pouco depois de regressarem a casa, ao entardecer, os pais começaram a perceber que os garotos se comportavam de modo estranho. Alguns deles riam tolamente, sem poder parar. Outros tentavam apanhar objetos imaginários no ar. Alguns começaram a latir como cães. Dois deles simplesmente se arrastavam sob os móveis chorando e gemendo. Os pais, assustados, não sabiam o que fazer por seus filhos.

No dia seguinte, todos os garotos voltaram ao seu comportamento normal, mas ainda permaneceram adoentados por mais três dias. Interrogados sobre a causa do problema, descobriu-se que os jovens haviam comido algumas folhas de um vegetal chamado estramônio ou figueira-do-inferno, muito encontrado naquela região. É normal as crianças mastigarem folhas ou hastes de plantas silvestres, e via de regra, esse hábito é inofensivo. O estramônio, porém, é uma planta venenosa que tem matado tanto adultos como crianças. Os garotos tiveram sorte que os efeitos da planta apenas alteraram o seu comportamento.

Em nossos dias, quando as drogas alucinatórias são tão comuns, as experiências com plantas parecem comuns. Os perigos envolvidos, porém, são muito reais. Há muitas teorias sobre os motivos porque as crianças e os jovens fazem experiências perigosas. Frequentemente expressa-se a opinião de que ou eles são extremamente curiosos, ou desejam participar das atividades de seus amigos - mesmo que essas atividades possam se revelar nocivas.

A curiosidade foi um dos fatores que levaram Eva a comer do fruto proibido. E aquela curiosidade, aliada à desobediência das instruções divinas, acarretou sobre ela e a humanidade uma doença espiritual que já se vem prolongando por quase seis mil anos. A curiosidade certamente tem o seu lugar, mas precisa ser dominada segundo os limites estabelecidos por Deus, que nos mostram até onde podemos ir. Quando obedecemos a Deus, nos achamos em segurança, mas corremos sério risco quando desobedecemos.